

Acordo com bancos na reta final

NAS PRÓXIMAS SEMANAS, GOVERNO DEVE APRESENTAR PROPOSTA DEFINITIVA AOS BANCOS CREDORES.

PAULO SOTERO,
DE WASHINGTON.

O ministro da Economia, Márcilio Marques Moreira, e o vice-chairman do Citicorp, William R. Rhodes, disseram ontem que o Brasil e os bancos credores estão "muito perto" de um acordo. Depois de uma série de reuniões com altos funcionários de organismos internacionais e do governo americano, em que o ministro da Economia parece ter obtido o apoio político que buscava para a posição brasileira, Márcilio informou que o negociador brasileiro, Pedro Malan, retornará a Brasília no fim de semana para uma rodada de reuniões técnicas. O objetivo é produzir uma proposta concreta e detalhada do

acordo", disse uma alta fonte oficial brasileira. O governo preocupou-se nas últimas semanas com a ameaça dos credores voltarem atrás em seu compromisso inicial de aceitar um esquema gradual de garantias.

Ponteiros

Márcilio acertou os ponteiros numa reunião com Rhodes, na noite de terça-feira, e com o presidente do Federal Reserve de Nova York, Gerald Corrigan, na manhã de ontem. O envolvimento de Corrigan, um personagem-chave de todas as negociações de países devedores com os bancos desde o início da crise da dívida, é um sinal se-



William Rhodes

guro de que as conversas convergem para a reta final.

Discursando numa conferência de bancos, na Flórida, Rhodes disse que o Brasil e os bancos "estão empenhados em chegar a um acordo a curto prazo" e previu que o seu fechamento "é uma questão de semanas e não de meses". Segundo o ministro Márcilio Marques Moreira, o acordo fica pronto até o fim de junho.



Empresários avaliam a conjuntura

Que fator mantém a inflação no patamar de 20%?

o descontrole das contas públicas	38,9%
a reduzida competitividade no mercado	18,6%
o círculo vicioso inflação-recessão-déficit público	16,0%
a "cultura inflacionária"	10,6%
a prática política do fisiologismo	9,3%
a desconfiança na equipe econômica	2,6%
nenhuma das alternativas acima	4,0%

Com que cenário a sua empresa trabalha?

retomada do crescimento a curto prazo	61,1%
agravamento da recessão	8,3%
sem perspectivas	30,6%

Quando o Brasil conseguirá um crescimento econômico equilibrado?

dentro de uma década	63,4%
dentro de 50 anos	34,1%
nunca	2,5%

Qual será o impacto da abertura do mercado às importações?

melhoria da qualidade e competitividade dos produtos brasileiros	85,7%
sucateamento do parque industrial	2,3%
nenhuma das alternativas acima	12,0%

Em que medida a sua empresa exhibe qualidade e preços compatíveis com a concorrência externa?

100% compatíveis	29,4%
de 60% a 80 compatíveis	44,1%
abaixo de 50%	26,5%

O projeto de reforma tributária prevê impostos sobre patrimônio, renda e valor agregado. Qual a sua opinião sobre esse modelo?

adequado	43,5%
inadequado	41,1%
a solução é o imposto único	15,4%

Em que setores da economia o Brasil deve concentrar esforços?

agricultura	36,7%
turismo	19,3%
serviços, siderurgia e mineração	9,6%
indústria automobilística	9,1%
indústria química	9,1%
indústria têxtil	9,1%
confeções e vestuário	6,1%
informática	1,0%

Fonte: Instituto Trevisan - Treinamento e Pesquisa